



JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO ABC DO PANTANAL

Gabriel T. CORREIA¹

Ryan C. CRUZ²

Eveline S. T. BAPTISTELLA³

Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso - Unemat

INTRODUÇÃO

Os jornalistas ambientais têm o desafio de passar informações à sociedade de maneira coesa e de fácil entendimento para diferentes audiências, levando em conta os pilares do jornalismo ambiental, que são as funções informativa, pedagógica e política (BUENO, 2008).

Nesta área, o Pantanal Mato-grossense se tornou destaque midiático durante os incêndios de 2020, nos quais pelo menos 17 milhões de vertebrados morreram afetados pelas chamas (PIVELLO et al., 2021). Mas, conforme (BAPTISTELLA, 2020), o bioma e suas dinâmicas, bem como suas populações, ainda são pouco conhecidos pela sociedade em geral. Em vista dessas questões percebeu-se a necessidade de criar o projeto de extensão ABC do Pantanal para a divulgação de informações com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância da região. Além disso, havia a proposta de preparar os alunos do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de

¹ Aluno de Graduação, Aluno de Jornalismo, Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso - Unemat, Tangará da Serra, Mato Grosso, gabriel.tolentino@unemat.br.

² Aluno de Graduação, Aluno de Jornalismo, Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso - Unemat, Tangará da Serra, Mato Grosso, ryan.chagas@unemat.br.

³ Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal do Mato Grosso, Professora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem, Jornalismo, Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso - Unemat, Tangará da Serra, Mato Grosso, evelineteixeira@unemat.br



Mato Grosso para a troca de saberes, caracterizando uma experiência de jornalismo participativo (MOREIRA, 2017) na área de jornalismo ambiental.

Com a proposta de levar informações oriundas de estudos científicos sobre o Pantanal para as redes sociais, o projeto ABC do Pantanal se estabeleceu no *Instagram*. A proposta foi produzir *cards*, com imagens e informações de *papers* sobre o Pantanal com uma linguagem acessível e simplificada, para o fácil entendimento da população geral. O projeto de extensão começou suas atividades em 2021 e continua ativo, sendo desenvolvido no Campus Tangará da Serra da Unemat. A equipe conta com a participação de profissionais da área da comunicação e ciências biológicas atuando como orientadores, além de alunos voluntários e dois bolsistas que desempenham diferentes papéis na produção de conteúdo para Instagram.

Além de produção de conteúdo para o Instagram, o ABC do Pantanal também se voltou para a capacitação dos alunos e profissionais, com a oferta de um curso de verão de introdução ao jornalismo ambiental, que contou com a presença de profissionais que trabalham na área e que compartilharam suas experiências com os participantes. O Projeto também desenvolveu interface com a pesquisa científica e desenvolveu trabalhos que foram apresentados na VI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JENPEX de Tangará da Serra e a XIII edição do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste – SEREX. O próximo objetivo do ABC do Pantanal consiste em ampliar o alcance do projeto através da produção de conteúdos audiovisuais para outras plataformas sociais.

DESENVOLVIMENTO

O projeto ABC do Pantanal se utiliza da metodologia de produção jornalística para mídias sociais (BARBEIRO, 2012), já que esse é o espaço em que são publicados os textos e vídeos produzidos. O processo inicia-se com a pesquisa de artigos científicos e estudos sobre o Pantanal que possam ser transformados em conteúdo para a



divulgação na rede social *Instagram*, que é o único canal utilizado pelo projeto. As pesquisas foram realizadas pelos bolsistas e voluntários. Depois de reunir essas informações, as sugestões de pauta são discutidas com os coordenadores do projeto e a equipe decide quais materiais devem ser desenvolvidos.

Para a fase de produção de conteúdo, os bolsistas e voluntários foram divididos em duas equipes: uma responsável pelos textos e outra, pelos *designs*. Além da leitura dos artigos, o estudante de jornalismo responsável pelo texto também pode realizar entrevistas e pesquisas complementares, dependendo da necessidade.

A proposta é que o texto sempre traga os destaques da pesquisa na forma de frases que vão compor os *cards* e o texto legenda para a publicação nas mídias sociais. Nessa etapa, o material produzido vai para a revisão, que é efetuada pelos coordenadores. Os bolsistas também atuam como orientadores para os alunos voluntários, revisando o conteúdo e esclarecendo dúvidas que possam aparecer durante o processo de criação, dessa forma o projeto permite que os bolsistas possam desenvolver seu protagonismo, assumindo espaços de liderança no projeto.

A partir dos apontamentos, é feita a edição do texto, que pode passar por várias revisões até chegar à forma ideal. Em seguida, a equipe de *design* produz as artes dos *cards*. É usado o manual de marca para essa produção. Ele contém a paleta de cores do projeto que é composta por um gradiente de verde para os *posts* no *Instagram*. O manual conta também com os formatos e tamanhos de mídia para serem publicadas na rede social *Instagram*.

Por fim, o trabalho desenvolvido pelas equipes passa pela revisão final, quando os coordenadores e bolsistas fazem as últimas alterações e então publicam o material na rede social *Instagram*. O processo de produção dura cerca de quinze dias, entre a fase de pesquisa e o dia da publicação. A comunicação entre bolsistas, voluntários e coordenadores é feita através de *e-mail* institucional da Unemat (Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso) e também via *WhatsApp*.



O projeto na comunidade

O projeto ABC do Pantanal conta com a parceria do site *Fauna News*, que proporciona para os bolsistas e voluntários a oportunidade de produzirem notícias para o veículo contando com a orientação do editor-chefe Dimas Marques. Além disso, o profissional deu aulas no curso de verão "Introdução ao Jornalismo ambiental", que foi organizado pela equipe do projeto entre 20 de janeiro a 10 de fevereiro de 2022. O jornalista Emanuel Alencar, autor do livro "Baía de Guanabara: descaso e resistência" e assessor de comunicação na Prefeitura do Rio de Janeiro, apresentou a palestra de encerramento do evento, que teve como objetivo de fornecer especialização e conhecimento na área de jornalismo ambiental e foi aberto para jornalistas e estudantes de jornalismo de todo o Brasil.

Nas redes sociais, movimentamos diariamente o perfil do Instagram (@abcpantanal) e a página conta com 260 seguidores. A escolha do *Instagram* para plataforma de divulgação do projeto foi devido ao alcance da rede social com a comunidade em geral, é possível observar o crescimento da página do projeto. Entre todas as publicações já feitas pelo projeto, a mais popular teve um alcance de visualizações de 302 pessoas e a menos, de 69 pessoas. Sobre o alcance geral do perfil entre 2 de dezembro de 2022 a 1º de março de 2023, 1.586 pessoas visualizaram alguma publicação do projeto - uma audiência formada por 188 seguidores do perfil e 1.398 não seguidores. No mesmo período de tempo tivemos 4,562 impressões e 318 visitas ao perfil.

O nível de engajamento vem crescendo desde a primeira publicação até 1º de março de 2023. Dá pra se notar uma evolução na produção do conteúdo, nos designs e nos textos produzidos, o que representa uma evolução de aprendizado na área jornalística e no conhecimento da área de comunicação, ciência e meio ambiente. Em 2023, o objetivo do projeto é produzir vídeos para o *reels* do *Instagram* e para rede social *TikTok*, vídeos, trazendo conteúdos jornalísticos, informativos e também entrevistas com profissionais da área.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ABC do Pantanal, conseguiu estabelecer uma conexão com o público transmitindo informações jornalísticas sobre o bioma de forma simples e acessível, além de proporcionar o aprimoramento das habilidades de escrita e criação de designs entre os bolsistas e voluntários, tendo em vista o crescimento da página da primeira postagem até a última, a criação do curso introdução ao jornalismo ambiental para a capacitação dos participantes e a produção de textos científicos para a participação de dois eventos acadêmicos voltados à pesquisa e extensão no ano de 2022. Observando que a maioria dos posts foram imagens, é importante ressaltar que para ampliação do alcance do projeto e atendendo mais uma capacitação para os alunos, é importante começar a produção de conteúdos audiovisuais, utilizando a própria ferramenta do Instagram o *Reels* e a rede social *Tik Tok*, assim aumentando a área de exposição do projeto e consequentemente a disseminação da mensagem sobre a importância de se preservar e proteger o Pantanal Mato Grossense.

REFERÊNCIAS

BAPTISTELLA, Eveline dos Santos Teixeira. **ANIMAIS NÃO HUMANOS E HUMANOS NO TURISMO DO PANTANAL MATO-GROSSENSE**: da representação midiática ao encontro. 2020. 406 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BUENO, W.C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T; MARCONDES, A.W ... [et al]. Jornalismo ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Ed Dom Quixote, 2008, p.105-118.

MOREIRA, Benedito Dielcio. **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**: debates, pesquisas e experiências. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2017. 352 p.

Pivello, V.R., Vieira, I., Christianini, A. V, Ribeiro, D.B., da Silva Menezes, L., Berlinck, C.N., Melo, F.P.L., Marengo, J.A., Tornquist, C.G., Tomas, W.M., Overbeck, G.E., 2021.



Understanding Brazil's catastrophic fires: Causes, consequences and policy needed to prevent future tragedies. *Perspect. Ecol. Conserv.* 19: 233-255.

<https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.pecon.2021.06.005>.